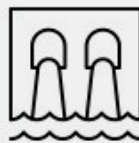




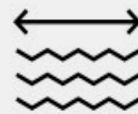
ASSOCIAÇÃO



LEGISLAÇÃO



BARRAGENS



QUALIDADE DA ÁGUA

NOVO MODELO DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA EM 2026

A albufeira de Santa Clara está praticamente cheia e as restrições à rega que vigoraram nos últimos anos foram levantadas. A Associação de Beneficiários do Mira (ABM) deixa claro que o atual contexto de maior disponibilidade hídrica deve ser encarado como uma oportunidade para consolidar práticas eficientes, não para as abandonar.

O Modelo de Distribuição de Água (MDA) para 2026 foi atualizado uma vez que a albufeira de Santa Clara encontra-se perto do pleno armazenamento. Esta situação determina que o Aproveitamento Hidroagrícola do Mira (AHM) deixe formalmente de estar em situação de contingência por seca, o que permite levantar as restrições à rega que vigoraram nos últimos anos.

O que muda nas inscrições da 2ª fase

Os beneficiários que já fizeram inscrições na 1.ª fase podem agora inscrever áreas adicionais ou alterar as culturas declaradas anteriormente. Nas culturas permanentes e protegidas, as novas inscrições ficam sujeitas a aprovação prévia pela ABM e Autoridade Nacional do Regadio (ANR). Porém **só pode ser inscrita a área que está efetivamente em produção e sujeita a rega.**

Monitorização mais rigorosa

O novo modelo prevê um reforço significativo das ações de controlo. A ABM irá verificar no terreno as áreas e culturas instaladas, recorrendo a inspeções presenciais, imagens de satélite e drones. Sempre que se verifique uma discrepância entre o que foi declarado e o que existe no terreno, o volume de água atribuído será ajustado em conformidade.

Após a atribuição dos volumes, **os regantes receberão semanalmente**, por correio eletrónico, um **relatório com o volume total atribuído, o consumo acumulado, o consumo da semana anterior e a percentagem de volume disponível.** Serão também enviados **avisos** quando forem atingidos **50%, 90% e 120% do volume atribuído.** Ao atingir os 120%, o fornecimento será suspenso.

Mais água, a mesma responsabilidade

A maior disponibilidade hídrica não dispensa o compromisso com uma utilização racional e responsável da água. Assim, a ABM propõe reduzir perdas na rede coletiva do perímetro, investir em sistemas de rega mais precisos e gerir os consumos com rigor. A variabilidade climática é uma realidade com que o setor agrícola tem de contar e aí serão os agricultores que já tiverem adotado práticas mais eficientes os que estarão em melhor posição para continuar a produzir. É com esse objetivo em mente que a ABM reforça este ano as ações de monitorização e controlo, e aposta em iniciativas de formação e partilha de conhecimento dirigidas a todos os beneficiários.

REGA EM 2026: O QUE MUDA PARA AS CULTURAS PERMANENTES E PROTEGIDAS

Os proprietários de pomares, vinhas ou estufas no perímetro de rega do Mira precisam de estar atentos às regras específicas que se aplicam este ano às culturas permanentes e protegidas. As inscrições de novas áreas seguem um processo próprio, com aprovação obrigatória, e os volumes de água atribuídos têm por base dotações de referência calculadas para a zona agrometeorológica do AHM.

Culturas permanentes:

pré-inscrição com aprovação da ABM

As novas áreas de culturas permanentes são submetidas a um regime de pré-inscrição, devendo apenas ser consideradas efetivas após aprovação da ABM. Para o pré-registo, é obrigatória a entrega de uma planta de localização georreferenciada em formato digital, com a área corretamente identificada no terreno.

Os beneficiários da 1.^a fase podem alterar as culturas declaradas, sem limites de tipologia. Mantêm-se as regras gerais: só devem ser inscritas culturas em produção efetiva e com rega, em prédios beneficiados e cumprindo as formalidades administrativas

Culturas protegidas: aprovação obrigatória

No caso de culturas em estufa ou abrigo, o procedimento é semelhante, ainda que as novas inscrições ficam sujeitas a aprovação da Autoridade Nacional do Regadio (ANR). Também aqui é necessária uma planta de localização georreferenciada em formato digital. O beneficiário pode ainda juntar outros elementos que considere relevantes para a apreciação do processo.

Volumes atribuídos: quanto vale cada cultura?

A água atribuída a cada beneficiário é calculada com base nas dotações de referência específicas para a zona agrometeorológica do AHM, que são, em regra, inferiores às dotações indicativas da DGADR.

De reforçar que o fornecimento de água destina-se exclusivamente à rega das culturas e áreas devidamente inscritas e validadas. A ABM pode verificar a qualquer momento, por inspeção no terreno, via satélite ou drone, se o que foi declarado corresponde ao que está instalado. Caso existam divergências, o volume atribuído será ajustado.

TARIFÁRIO 2026: ESCALÕES E INCENTIVO A POUPAR ÁGUA

O tarifário do AHM para 2026 mantém uma lógica progressiva de que quem consome dentro do volume atribuído paga menos do que quem o ultrapassa. E este ano há uma novidade que vale a pena conhecer: quem poupar abaixo dos 90% da dotação tem direito a uma bonificação de 10%.

A taxa de exploração para a agricultura está organizada em três escalões, definidos em função da percentagem da dotação de referência consumida:

- 1.º escalão — até 100% da dotação de referência
- 2.º escalão — entre 100% e 110% da dotação de referência
- 3.º escalão — entre 110% e 120% da dotação de referência

Os preços variam ainda consoante o tipo de distribuição (gravidade ou pressão) e o período do ano (abril a setembro, ou restante período). No caso da distribuição por pressão, há ainda uma diferenciação por período tarifário: vazio, cheio ou ponta.

A título de exemplo, na distribuição por gravidade no período de abril a setembro, o **1.º escalão** tem um custo de **0,1046 €/m³**, esse valor sobe para **0,2092 €/m³** no **2.º escalão** e para **0,4184 €/m³** no **3.º escalão**.

A novidade deste ano é o incentivo à poupança: **os beneficiários cujo consumo se mantenha abaixo de 90% da dotação de referência têm direito a uma bonificação de 10%** na taxa do 1.º escalão. Uma medida simples, mas com impacto real para quem gere bem o consumo de água.



AÇÕES DE FORMAÇÃO EM 2026

A ABM pretende apoiar os agricultores na utilização mais eficiente e resiliente da água. Em 2026, estão previstas duas ações de formação e partilha de conhecimento, aberto a todos os beneficiários: um mini colóquio presencial e um ciclo de sessões técnicas online.

O colóquio técnico de curta duração reunirá agricultores, técnicos, empresas especializadas e representantes de universidades com o objetivo de apresentar soluções práticas e aplicáveis já disponíveis no mercado e promover a partilha de experiências entre profissionais do setor. Serão abordados temas como sistemas de recirculação de água, sensores de humidade do solo, soluções de rega inteligente e fertirrigação eficiente.

Sessões técnicas online ao longo do ano
Para quem não pode deslocar-se ou prefere o formato digital, a ABM irá promover um ciclo de sessões técnicas online de uma hora por sessão. Estas serão distribuídas ao longo do ano, em articulação com o calendário agrícola, e dinamizadas por especialistas externos como investigadores universitários, técnicos de empresas do setor e profissionais com experiência prática.

As datas e condições de inscrição serão divulgadas no site da ABM e comunicadas via email.